

ANO 2 | DEZEMBRO 2018 - Nº 07

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição citando-se a fonte.

Boas Festas!

Chegamos, mais uma vez, ao final de um ano.

Foram 365 dias, um de cada vez.

Esperamos que, para todos os companheiros e amigos de Alcoólicos Anônimos, o ano que passou tenha sido repleto de avanços no caminho da sobriedade, no trabalho, nas relações humanas, no espírito e no amor pelo próximo.

Desejamos que, no próximo ano, um Poder Superior, como cada um O concebe, continue iluminando a todos nós, permitindo-nos a compreensão da Sua vontade e dando-nos forças para realizá-la, em benefício dos outros e da nossa evolução como pessoas.

Somos imensamente gratos pelo privilégio de viver e compartilhar a vida junto a vocês.

BOAS FESTAS, COM MUITA PAZ, AMOR E ALEGRIA!

JUNAAB / CAHist

O ANÔNIMO DR. BOB

DURANTE MUITO TEMPO, UMA CADEIRA FICOU VAZIA NO GRUPO DE A.A. DA KING SCHOOL, EM AKRON, OHIO. NENHUM MEMBRO SENTAVA-SE NELA. UMA NOITE, UM RECÉM-CHEGADO ENTROU E, MESMO COM OUTROS LUGARES VAZIOS, SENTOU-SE ALI. NINGUÉM DISSE NADA.

Todos sabiam que o ex-ocupante, o médico Robert Holbrook Smith, teria preferido assim: ver o seu lugar anônimo ocupado por mais um alcoólico, anônimo também. Conhecido como dr. Bob pelos amigos, ou dr. RHS pelos colegas – ou simplesmente *Doc* para os íntimos – ele falecera alguns meses antes, aos 71 anos.

Cofundador de Alcoólicos Anônimos, dr. Bob foi responsável pela disseminação de A.A.

no interior dos Estados Unidos, formando grupos, fazendo abordagens e apadrinhando, enquanto Bill W., o outro cofundador, começava a esboçar a estrutura da Irmandade a partir de Nova Iorque.

Ele ajudou Bill a escrever os Doze Passos e as Doze Tradições, e como médico e membro de A.A. – durante seus 15 anos de sobriedade – atendeu e ajudou cerca de 5 mil doentes alcoólicos, 330 por ano, quase um por dia.

Nos primeiros tempos de A.A., suas posturas foram decisivas para a independência associativa da Irmandade e sua abertura a todos os tipos e perfis humanos, inclusive aos portadores de outros problemas *além* do álcool.

O anonimato, no sentido espiritual, talvez seja a principal característica desse médico e doente alcoólico, alegre e sisudo, às vezes duro, às vezes suave, amante da velocidade e prudente. Um veterano indagou certa vez: “*sem o impulso de Bill, não haveria nenhum A.A. Sem o equilíbrio de Bob, quem sabe como seria?*”? Mas o equilíbrio veio somente com a sobriedade; durante seus tempos de bebedor, ele não foi diferente de qualquer alcoólico.

INFÂNCIA: O CHEIRO DA SIDRA

Tomou seu primeiro gole aos nove anos de idade, quando encontrou um garrafão de aguardente de sidra escondido num celeiro. Inebriado pelo cheiro forte, tomou um bom gole, mas só voltaria a beber, de fato, muitos anos depois.



Robert Holbrook
Smith - Dr. Bob

Teve uma educação rígida e, desde cedo, mostrou rebeldia. Aos 15 anos, tinha fama de desleixado e “instável”; era visto com desdém pelos mais velhos, mas tirava boas notas mesmo sem estudar.

EXPULSO DA ESCOLA

Aos 19 anos, ingressou no *Dartmouth College*, a 90 quilômetros de sua casa. Livre do controle dos pais, embarcou com gosto numa escola cujos alunos passavam o inverno ignorando os livros e bebendo aguardente de sidra.

Com mais de 1,80m de altura, atlético, esportista e ávido pela vida, Bob tornou-se o maior bebedor do colégio. Passou quatro anos em *Dartmouth*, bebendo, jogando bilhar e desenvolvendo uma grande habilidade com cartas de baralho. Aprendeu também a beber num só gole uma garrafa de cerveja – sem movimentar o pomo de Adão.

Graduou-se aos 23 anos, e passou os três anos seguintes embriagando-se numa carreira de negócios curta e mal-sucedida. Aos 26 anos, já com tremedeiras matinais e fracassado no trabalho, convenceu os pais a deixá-lo estudar medicina.

Ingressou na Universidade de Michigan, mas tudo ruiu assim que ele, mais uma vez, colocou os pés num *campus* universitário. Tornou-se um dos líderes da sociedade de bebedores da escola, onde passou a beber “*com muito mais veemência do que antes*”.

Os tremores matinais ficaram tão fortes que, muitas vezes, ele dava meia volta ao chegar à porta da classe, com vergonha e medo de causar alguma cena na aula.

No segundo ano, percebeu que não conseguiria terminar os estudos e partiu para a fazenda de um amigo. Ficou sóbrio um mês e decidiu voltar, mas Michigan não queria aceitá-lo novamente. Só depois de muita discussão, deixaram que prestasse os exames.

No ano seguinte, porém, ele foi definitivamente *convidado a se retirar*. Conseguiu transferência para o segundo ano da Universidade Rush, perto de Chicago, mas lá seu alcoolismo



Capa da edição especial da revista *Grapevine* de janeiro/1951, em memória do dr. Bob.

piorou tanto que os próprios alunos, assustados, mandaram chamar seu pai.

As bebedeiras continuaram, e os tremores também, cada vez mais fortes.

Sofria repreensões severas da escola. No último ano, a faculdade decidiu que, para formar-se, ele teria que repetir um semestre e ficar completamente sóbrio.

Por incrível que pareça, ele aceitou as imposições. Ficou sóbrio e, aos 31 anos, conseguiu seu diploma com louvor, além de uma cobiçada residência médica no *City Hospital* em Akron.

MÉDICO, CASADO, COM OUTROS PROBLEMAS ALÉM DO ÁLCOOL

Nos dois anos seguintes, tudo correu bem, até que ele descobriu que uns drinques eram um *santo remédio* para sua gastrite. Voltou à bebida e, nos três anos seguintes, submeteu-se a doze desintoxicações, acabando num hospital de doenças inaceitáveis para a época (alcoolismo, drogas, distúrbios mentais). Mesmo internado, piorou rapidamente: amigos traziam-lhe bebidas, ou então ele roubava álcool do hospital.

Seu pai trouxe-o de volta para casa, onde ficou na cama por dois meses, completamente desmoralizado. Depois retornou à Akron e – talvez pelo susto – conseguiu novamente ficar sóbrio.

No ano seguinte, 1915, aos 36 anos, casou-se com Anne Ripley, a quem namorava havia 17 anos, desde a formatura no *Dartmouth College*.

O casal Smith viveu feliz durante três anos. Ele continuava sóbrio, sua reputação crescia, e tornaram-se membros respeitados da comunidade. O dr. RHS era aficionado por carros, vestia-se bem e gostava de presentear sua esposa com joias – principalmente diamantes.

Porém, quando surgiu a Lei Seca, em 1918, ele resolveu fazer uma *pequena provisão* de

bebidas, visto que *logo estariam proibidas e desapareceriam*. Mas as bebidas não desapareceram, e aos 38 anos, o conceituado médico estava mais uma vez com o monstro do seu alcoolismo à solta.

Os 17 anos seguintes foram de pesadelo. Em vez do drinque matinal para acalmar as tremeadeiras, passou a tomar grandes doses de sedativos, desenvolvendo outra dependência. Seu padrão era o de ficar sóbrio – mas bem sedado – até as quatro da tarde e, depois, ir para casa entregar-se à bebida.

FUNDO DE POÇO E ENCONTRO NUM DOMINGO

O dr. RHS continuou trabalhando, mas ficava cada vez mais difícil manter uma fachada de normalidade. Gradualmente, a doença foi progredindo, e a fachada desmoronando.

Em 1934, aos 54 anos, ele já não conseguia ir ao trabalho todos os dias. Endividado, sem condições de resolver os problemas que se avolumavam, ficava na cama até o meio-dia, irritado, tentando subornar os filhos para comprarem bebida.

Nessa época, ele começou a frequentar os grupos Oxford, cujos conceitos mais tarde se transformariam nos princípios básicos de A.A. Mas A.A. estava alguns anos no futuro. No presente, Bob continuava bebendo, endividando-se e afundando cada vez mais.

Às 17h de um domingo, em 12 de maio de 1935, foi convidado para encontrar-se com um certo Bill W., na casa de uma amiga dos Smith. Bill precisava falar com outro alcoólico, para não voltar beber. Já Bob precisava não falar com ninguém, para continuar bebendo. Contudo, eles conversaram sem parar, até as 23h15. Bob voltou para casa sem beber. Nos dias seguintes, a conversa continuou, cada vez mais animada.

Duas semanas depois, Bill já era hóspede dos Smith. Então, *Doc* teve uma ideia.

RECAÍDA E ÚLTIMO GOLE

No começo de junho, haveria a convenção anual da Associação Médica Americana. Dr. Bob nunca faltara a uma delas, e sugeriu que seria bom ele ir, para *colocar-se à prova*. Anne foi contra, mas Bill achou que o teste poderia fortalecer sua sobriedade. Bob foi. Começou a beber assim que entrou no trem.

Chegou a *Atlantic City* no domingo à noite, 2 de junho, e comprou várias garrafas no caminho para o hotel. Não saiu do quarto. Na segunda-feira, ficou sem beber até o jantar, então bebeu tudo o que pode e foi para o quarto *terminar a tarefa*. No dia 4 de junho, terça-feira, começou a beber de manhã, fechou a conta do hotel ao meio-dia, foi para a estação de trem, comprou mais bebidas no caminho e então, apagou.

Reapareceu em Akron, na manhã de 6 de junho, quinta-feira, na casa de sua enfermeira, pedindo ajuda. Bill e Anne foram resgatá-lo, e souberam que ele tinha uma cirurgia marcada para dali a três dias. Eles tinham 72 horas para colocar *Doc* em condições de operar.

Naquela noite, Bill deu-lhe uns goles de uísque, e no dia seguinte, uma cerveja, para reduzir os efeitos da abstinência. No sábado e no domingo, empanturraram-no com mel e tomates.



Buick Roadmaster conversível, o carro no qual dr. Bob "voava" em seu último ano de vida.

Às quatro horas da manhã da segunda-feira, dia da operação, dr. Bob virou-se para Bill, que dormia na cama ao lado, e disse: “vou fazer o que tenho que fazer. Coloquei a operação e a mim mesmo nas mãos de Deus. Vou fazer tudo o que tiver que ser feito para ficar sóbrio e permanecer assim.”

Às nove horas, enquanto ajudavam-no a vestir-se, Bill e Anne perguntavam-se se ele iria conseguir. Tremia muito e um erro com o bisturi podia custar a vida do paciente. No caminho para o hospital, de vez em quando, o médico de 56 anos erguia suas grandes mãos para ver se a tremeadeira cessara. Antes de chegarem, Bill deu-lhe uma garrafa de cerveja.

Várias horas depois, dr. Bob telefonou dizendo que a operação fora um sucesso. Mas não voltou para casa. Passou o resto do dia fazendo reparações a amigos, colegas e credores que tinha na cidade. A garrafa de cerveja que Bill lhe deu naquela manhã foi seu último gole.

Naquele mesmo dia, Bob tinha praticado o primeiro, segundo, terceiro, sexto, sétimo, oitavo e nono passos do futuro programa de A.A. Aquela data - 10 de junho de 1935 – passou a ser considerada como dia oficial da fundação de Alcoólicos Anônimos.

FINALMENTE SÓBRIO

Nos 15 anos seguintes, Robert Holbrook Smith foi um homem em contínuo processo de mudança. Tornou-se tolerante, dedicou-se a uma busca espiritual constante, metódica e persistente, passou a equilibrar seus opostos: era expansivo e tímido, amigável e cauteloso, simples e profundo,

NAQUELE MESMO DIA, BOB TINHA PRATICADO O PRIMEIRO, SEGUNDO, TERCEIRO, SEXTO, SÉTIMO, OITAVO E O NONO PASSOS DO FUTURO PROGRAMA DE A.A.

sério e bem-humorado. Não via a si mesmo como alguém importante. Gostava de ser igual aos outros sujeitos. Tinha um forte sotaque interiorano, falava a linguagem das ruas, possuía tatuagens no peito e nos braços. E era um grande piadista. No fundo, dizia, “sempre quis ter o cabelo encaracolado, dançar sapateado e tocar piano”.

Em agosto de 1935, depois de passar dois meses à procura de alcoólicos pelas ruas de Akron, junto com Bob, Bill voltou para Nova Iorque. Doc ficou só, na companhia de Anne e do Grupo Oxford.

ROMPENDO ALGEMAS

O Grupo Oxford foi um movimento cristão que espalhou-se pelos EUA em 1920. Muitos ricos e famosos eram membros, buscando regeneração espiritual por meio da rendição a Deus, através de um rigoroso autoexame, confessando seus defeitos de caráter a outro ser humano, fazendo reparações dos danos causados e dando sem esperar recompensa. No núcleo do programa, estavam os *quatro absolutos*: honestidade absoluta, abnegação absoluta, pureza absoluta e amor absoluto. Esses *absolutos* são citados até hoje pelos AAs da área de Akron-Cleveland.

Assim como Bill em Nova Iorque, o casal Smith era do Grupo Oxford em Akron. Mas naqueles anos, as coisas estavam difíceis. Alguns *oxfordianos* queriam admitir só alcoólicos *aceitáveis socialmente*, outros eram contra o anonimato, pois divulgavam a *conversão* das pessoas para atrair outras. Além disso, achavam uma *heresia* acreditar em Deus como cada um O concebia.

No final de 1937, os alcoólicos de Nova Iorque separaram-se do Grupo Oxford. Em maio



Para dr. Bob, a morte era como um avião que desaparece no céu, rumo a um novo horizonte.

de 1939, foi a vez dos alcoólicos de Cleveland. Restava apenas Akron, liderada pelo dr. Bob.

Ele tinha amigos e amigas *oxfordianos*, pessoas que o ajudaram no passado, e a *lealdade* – sua característica mais acentuada – impedia-o de tomar uma decisão. Finalmente, em dezembro de 1939, mais de 70 alcoólicos, com dr. Bob à frente, deixaram o Grupo Oxford e passaram a reunir-se na casa dele, amontoados numa sala minúscula. Pouco depois, instalaram-se na *King School*, onde ficaram por décadas.

Em 2 de janeiro de 1940, mais de quatro anos depois do seu último gole, *Doc* escreveu a seu amigo Bill: “*escapamos definitivamente das algemas do Grupo Oxford*”. Dizem que parecia ter rejuvenescido dez anos.

O HOMEM DO ESPELHO

Dr. Bob nunca falava de si, nunca fofocava, re-torcia-se na cadeira quando elogiado em público. Não achava que tinha coisas importantes a dizer. Fazia discursos breves – às vezes sem *dizer nada* – e gostava de rir de si mesmo.

Talvez venha dele o costume de não aplaudirmos depoimentos em A.A. “*Não me aplaudam*”, dizia. “*Nunca aplaudam um alcoólico*”. Também não comentava o que fazia. Dizia ser apenas um “*instrumento através do qual Deus trabalha*” – ele mesmo não teria nenhum mérito pelo que realizava.

Seu anonimato espiritual beirava o anonimato pessoal. Certa vez, num jantar de A.A. em Nova Iorque, ele e Anne não foram reco-

nhecidos. No último minuto, informaram ao apresentador que o cofundador de Akron e sua esposa estavam presentes, mas o homem atrapalhou-se e não se lembrou de seu nome. Anne ficou magoada, mas RHS não mostrou qualquer contrariedade.

Sua atenção estava sempre voltada para *os outros*. Com um olhar, percebia se alguém estava preocupado ou aflito. Sua casa ficava aberta dia e noite, para qualquer um que precisasse. Costumava dar carona aos que não tinham como ir às reuniões, e aconselhava sempre: *“quando se barbear amanhã, seja honesto com o homem do espelho que olha para você”*.

A BUSCA CONSTANTE

Dr. Bob não perdeu subitamente a vontade de beber. Demorou dois anos e meio para eliminar por completo sua compulsão alcoólica. Muitas vezes, no início de A.A., desviava o carro ao passar diante de bares, freava e fazia uma oração.

Ele não teve uma experiência espiritual súbita, com *facho de luz*. Sua espiritualidade foi uma busca constante, um processo contínuo, persistente, baseado em leituras diárias, ação e dedicação de tempo e esforço para *dar-se* aos outros.

Certa vez, quando algumas pessoas tentavam desacreditá-lo para afastá-lo do hospital onde trabalhava, sua fé vacilou e ele quase teve um colapso nervoso. Contrariando ordem médica de repouso, ele foi consultar um decano religioso e ouviu este ensinamento: *“se levas uma oferenda ao altar e ali te lembrás que teu irmão possui algo contra ti, deixa tua oferenda diante do altar e vá primeiro se reconciliar com teu irmão”*. Isso curou-o de imediato. Durante dois dias, pediu desculpas a todos aqueles que sentia que estavam perseguindo-o. Na segunda-feira, estava de volta ao trabalho.

DEVEMOS VIGIAR A LÍNGUA, ESSE ÓRGÃO ERRANTE, USANDO-A COM BONDADE, CONSIDERAÇÃO

QUEBRA DE ANONIMATO

Em 1948, dr. Bob foi diagnosticado com câncer no cólon. A notícia acendeu uma luz vermelha na *Fundação do Alcoólico* em Nova Iorque, pois temia-se que os cofundadores morressem antes de repassarem a responsabilidade por A.A. à Irmandade como um todo.

Mas dr. Bob não estava seguro de que esta fosse a melhor opção para o futuro de A.A. Entre 1948 e 1949, ele foi fortemente pressionado, tanto pelos que eram favoráveis à entrega

da custódia das Doze Tradições e dos serviços mundiais de A.A. a uma *Conferência* (entre os quais estava Bill), quanto por aqueles que eram contrários à ideia.

Em 1º de junho de 1949, Anne faleceu. Dr. Bob perdeu o chão, não sabia o que fazer. Lavelle, um alcoólico, e sua esposa Emma, a quem os Smith tinham ajudado, mudaram-se para a casa da Avenida Ardmore, 855 e passaram a tomar conta dele. Os membros de A.A. quiseram construir um monumento, mas dr. Bob foi contra a Irmandade erguer qualquer memorial ou monumento para ele e Anne. E determinou que o dinheiro já arrecadado fosse devolvido.

A morte de Anne teve outra consequência: através das notícias publicadas sobre seu falecimento, a identidade do dr. Bob como cofundador de A.A. foi revelada ao público. Seu anonimato pessoal estava quebrado, mas o dr. Robert Holbrook Smith estava dolorosamente doente para importar-se com isso.

VOANDO NUM BUICK ROADMASTER

No seu último ano de vida, dr. Bob comprou um possante *Buick Roadmaster* preto, conversível. Adorava carros, e esse era o dos seus sonhos, aquele que ele sempre quis.

Entrava no conversível, abaixava a capota e *voava* pelas ruas. Tomava multas por excesso de velocidade, voltava para casa *cantando os pneus*. “Igual a um garotinho”, recorda-se Emma. “*Quanto mais velho ficava, mais loucamente dirigia*”, lembra-se o filho Smitty.

Antes de morrer, ele queria fazer três coisas: comparecer à primeira Convenção Internacional de A.A. na vizinha Cleveland; ir mais uma vez à sua cidade natal em Vermont; e passar o natal com seu filho Smitty, no Texas.

A Convenção de Cleveland foi em julho de 1950. No dia da viagem, dr. Bob estava tão fraco que mal conseguia ficar em pé. Pediram-lhe que não fosse. Mas Akron e Cleveland eram seu território, a região à qual dedicara toda a sua vida de sobriedade. “*Preciso ir*”, ele disse. Não conversou durante a curta viagem de 65 quilômetros, para economizar energias.

Havia mais de 3 mil pessoas no evento em que A.A. celebrou 15 anos de vida – e Bob, 15 anos de sobriedade. Ele sustentou-se no pódio para fazer seu breve discurso. Falou sobre a simplicidade de A.A. Disse que os Doze Passos podiam ser resumidos em duas palavras: amor e serviço. Alertou que devemos vigiar a língua, esse *órgão errante*, usando-a com bondade, consideração e tolerância.

Falou da *grande vibração* que sentia ao olhar aquele *mar de rostos*, e do *grande estremecimento* que o tomava ao pensar que “*todos tivemos o mesmo problema. Todos fizemos as mesmas coisas. Todos conseguimos os mesmos resultados, proporcionais ao nosso zelo, entusiasmo e capacidade para aderir*”. Por fim, lembrou que ninguém estaria ali se não tivesse recebido atenção e ajuda de outrem; deveríamos, portanto, fazer o mesmo com outros.

Foi sua última aparição pública. Ao sair, somente conseguiu encostar-se exausto no banco do carro e voltar para casa – levado por Al S., editor da revista *Grapevine*, o apresentador do jantar em Nova Iorque, que esquecera seu nome (Al foi o grande responsável pela

edição especial da *Grapevine* em janeiro de 1951, em memória do dr. Bob).

Poucos dias depois, embora estivesse muito mal, seu filho Smitty levou-o à *Saint Johnsbury*, sua cidade natal em Vermont, a mais de 1.100 quilômetros de distância. Lá, ele encontrou amigos de infância e velhos camaradas, conversou sobre experiências religiosas com o filho e a nora, vivendo bons momentos.

Mesmo com dificuldades para se mover e contrariando a todos, continuava indo às reuniões na *King School*. Perguntaram-lhe por que não ficava em casa, conservando forças. *Por três razões*, respondeu ele: “*a primeira, é que assim está funcionando bem. A segunda é porque sinto prazer em reunir-me com meus companheiros. E a terceira é a mais importante: venho pela saúde do novo homem ou mulher que possa cruzar essa porta*”.

A DECOLAGEM DOS AVIÕES

Dr. Bob não conseguiu passar o natal de 1950 no Texas. Mas, poucos dias antes de morrer, conseguiu fazer outra coisa importante: encontrar-se com Bill e dar-lhe, finalmente, seu consentimento para convocar a Conferência, transferindo a ela a custódia dos Três Legados de A.A. – o que só ocorreria em julho de 1955, na histórica convenção de *St. Louis*.

Dr. Bob estava em paz, sem medo, com seus assuntos importantes resolvidos. Falava livremente sobre a morte: “*you already been in an airport to see the planes take off? During a time, you see the plane and then you don't see it anymore. That doesn't mean that he disintegrated or disappeared. I just found a new horizon. So I can't find a new horizon*”.

Em 16 de novembro de 1950, uma quinta-feira, lua crescente, o dr. Robert Holbrook Smith decolou ao encontro de um novo horizonte, deixando vazia sua anônima cadeira num grupo de A.A. ■
CAHist/JUNAAB

Baseado em texto e relatos do livro *Dr. Bob e os bons veteranos*, 2ª edição em Português, 1988.

HISTÓRIA DE AA no Distrito Federal – ÁREA 18

O INÍCIO

No começo de 1969, um AA solitário fazia em Brasília seu programa de recuperação, iniciado em 1965, por meio de cartas trocadas com seu padrinho no Rio de Janeiro.

No Rio, um funcionário civil do Ministério da Marinha, prestes a transferir-se para Brasília, encontra-se no Grupo IV Centenário com uma companheira norueguesa, recém-ingressada, que também viajaria a Brasília em breve. Por sugestão de um veterano, planejaram criar um grupo de A.A. na nova capital: começariam publicando um anúncio em jornal local e abrindo uma caixa postal para os primeiros contatos.

Chegando a Brasília, a companheira publicou anúncio no “Correio Braziliense” e contratou a caixa postal nº 1487, na agência dos correios da Avenida W3 Sul. Pouco depois – para seu desespero – começaram a chegar pedidos de informações e de abordagens. Ela temia não dar conta do trabalho: tinha pouco tempo de abstinência e nenhuma experiência com o Décimo Segundo Passo. Além disso, era mulher, alcoólica e estrangeira.

Para alívio seu, o companheiro da marinha não tardou a chegar. Fizeram uma primeira reunião no dia 02 de maio de 1969, no apartamento dele, na Super Quadra Sul, 414. Na segunda reunião, chegou o AA solitário, um funcionário da Câmara dos Deputados. Seu padrinho avisara-o sobre o endereço e as pessoas que encontraria ali. O local tornou-se a

Candangos - de Bruno Giorgi - homenagem aos trabalhadores pioneiros de Brasília



Centro de Convenções Ulysses
Guimarães, local de grandes
eventos de A.A. no DF



sede provisória do primeiro grupo de A.A., batizado de “Alvorada”, no Distrito Federal.

No dia 20, realizaram a primeira reunião institucional, na Unidade de Psiquiatria do então Hospital Distrital de Brasília. Várias outras ocorreram, decisivas para o crescimento local da Irmandade.

Apesar de funcionar desde 02 de maio, o grupo Alvorada foi *oficialmente* instalado somente em 20 de setembro de 1969, com uma reunião pública.

Uma semana depois, alugaram uma sala na Sociedade Feminina de Instrução e Caridade. Logo mudaram-se para o Salão Paroquial do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, um acolhedor barracão de madeira, chamado de “Salão Azul”, onde o grupo funcionou por cerca de 10 anos, até transferir-se para a Es-

cola Polivalente, numa sala com pouco espaço. Alguns companheiros resolveram, então, assumir inicialmente o aluguel de uma nova sala e, depois, repassaram essa autossuficiência ao grupo.

Até hoje, permanece no mesmo lugar: Avenida W3 Sul Quadra 505, Entrada 21, Plano Piloto, Brasília-DF. Nos primeiros oito anos, o grupo atuou com: abordagens; criação e acompanhamento de novos grupos na capital e entorno, tais como o Satélite (Taguatinga, 1971), o União (Plano Piloto, 1973), o Santo Antônio (Plano Piloto, 1974) e o Abolição (Núcleo Bandeirante, 1975); ações do Décimo Segundo Passo no Sanatório Espírita de Anápolis (GO), tendo ajudado a criar o Grupo Aurora naquela cidade; foi, ainda, berço de lideranças que atuaram em encargos locais e nacionais; criou

a base para o serviço local, o chamado *Comitê de Serviços Gerais de A.A. de Brasília*, que funcionou de 1975 a 1977.

A criação do órgão de serviço direcionou as atividades e estimulou membros pioneiros e companheiros vindos de outros estados em ações cruciais para o desenvolvimento de A.A. no DF.

DÉCADA DE 1970

Na primeira década, A.A. estendeu-se por Brasília e chegou ao seu entorno, incluindo: estruturas de serviço; grupos familiares; realização de eventos; ações estruturadas do Décimo Segundo Passo e atuação de servidores na estrutura nacional de A.A.

- *Fevereiro de 1975*: eleito o primeiro Delegado de Área (na época, Delegado Estadual), que também fez parte do Conselho Diretor do CLAAB, em eleição em São Paulo.
- *Setembro de 1975*: criado o primeiro Grupo de Al-Anon no DF: Grupo Alvorecer. Os Grupos Familiares também se expandiram por todo o DF, como ferramenta de apoio espiritual de seus próprios membros e como suporte da sobriedade dos AAs.
- *Fevereiro de 1976*: o segundo Delegado de Área é indicado pela Assembleia que criou a JUNAAB, como Delegado Nacional brasileiro na 4ª Reunião de Serviço Mundial, em Nova York – EUA, em outubro de 1976.
- *Fevereiro de 1977*: os 13 grupos já existentes criam o Escritório Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos de Brasília (ECSA-AB), posteriormente chamado Escritório de Serviços de A.A. de Brasília (ESAAB),

NA PRIMEIRA DÉCADA, A.A. ESTENDEU-SE POR BRASÍLIA E CHEGOU AO SEU ENTORNO

nome que mudaria em 1983 para Central de Serviços de A.A. do DF (CENSAA-DF) – e atualmente denominado Escritório de Serviços Locais de A.A. do Distrito Federal (Sede).

- *Primavera de 1977*: o Grupo União organiza uma série de palestras, atraindo membros de outros grupos, palestrantes de outros estados e da estrutura nacional. Isso estimulou os grupos Guará II e Taguasul a praticarem estudos e a desenvolverem lideranças, que con-

tribuiriam para alicerçar e solidificar a estrutura de serviço no DF. Ainda nesse ano, foi criado o primeiro Comitê Institucional do Distrito Federal, com palestras em clínicas e abordagens por telefone.

- *1979*: um ex-delegado de Área do DF foi escolhido para presidir a JUNAAB.

A.A. completava dez anos no DF, e a comunidade precisava reunir-se para suas primeiras avaliações. Os “Encontros dos Grupos de A.A. no DF” iniciaram-se em 1979 e passaram a realizar-se em dezembro de cada ano.

Posteriormente, a data foi transferida para maio, mês da chegada de A.A. no DF, e os nomes também sofreram alterações conforme a Irmandade se expandia: “Encontro de A.A., Al-Anon e Alateen do DF”, “Encontro de A.A. e Al-Anon do DF e Entorno”, “Encontro de Alcoólicos Anônimos do Distrito Federal e Região Metropolitana com Participação de Al-Anon”. Atualmente, o evento chama-se “Encontro de Alcoólicos Anônimos do DF e Entorno”.

O embrião dessas confraternizações foi um evento no Grupo Planalto, em meados de 1977, quando foi servida uma saborosa *galinhada*, preparada por uma companheira

recém-chegada, que, durante anos, levou a mensagem de A.A. com humildade, abnegação e carisma. Tornou-se costume, desde então, o evento franquear o almoço.

DÉCADA DE 1980

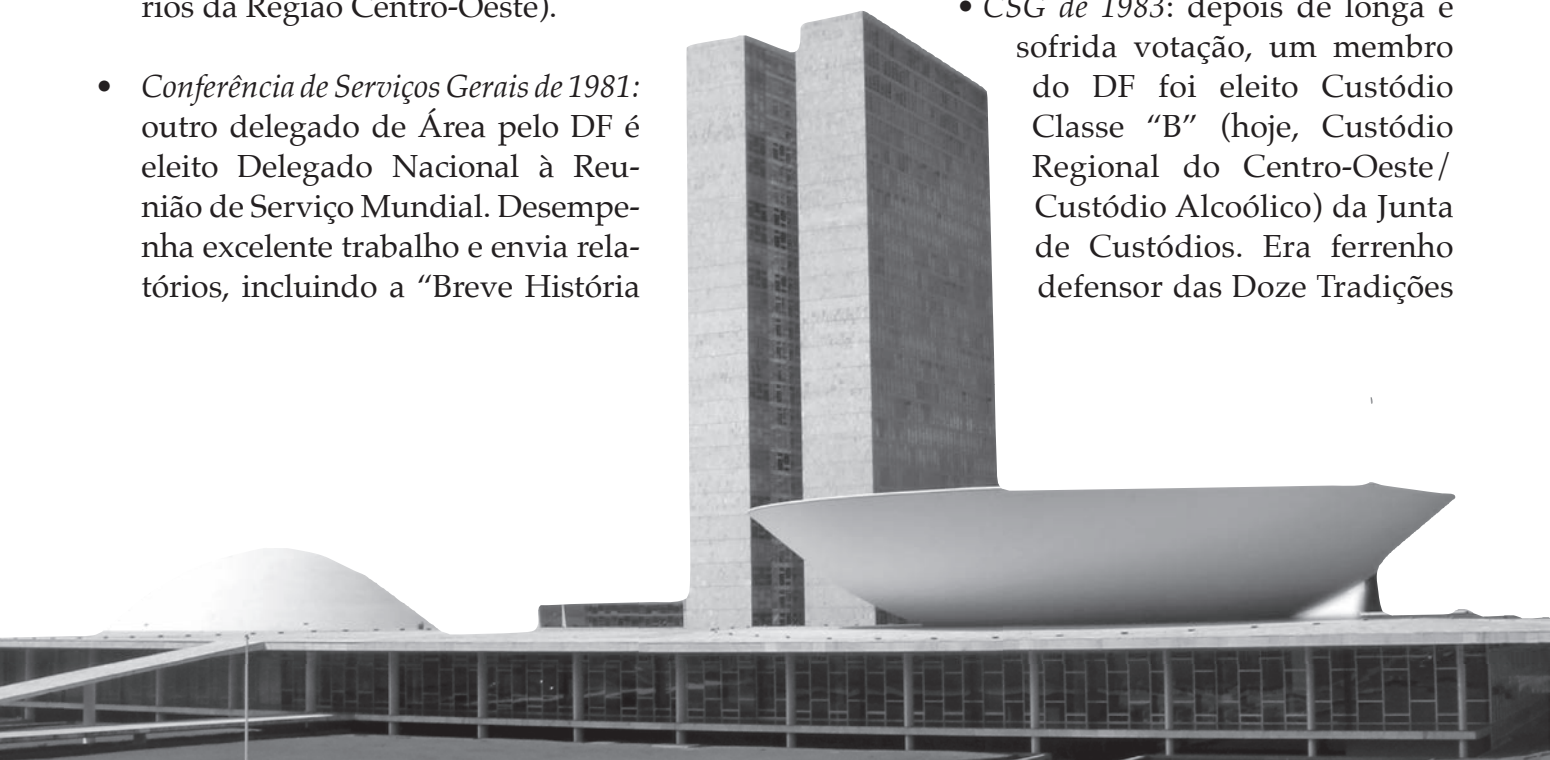
O ano de 1980 foi o início de uma frutífera década. Uma nova geração de servidores procurou acolher os anseios da comunidade no DF, compatibilizando-os com os princípios de A.A. Foi o início de um dedicado apadrinhamento no Terceiro Legado. Naquele ano, haviam 20 Grupos locais: Alvorada, Planalto, União, Lago Sul, Jangadeiros, Satélite, Serenidade, Mensageiro, Bill e Bob, Sobradinho, Cruzeiro do Sul, Santo Antônio, Abertura, Abolição, Guará II, Institucional, Independência, Central de Brasília, Buritis e Brazlândia.

As principais atividades do período foram:

- *Janeiro de 1980*: criado em Taguatinga um Comitê de Área para atender as necessidades do Terceiro Legado, nas cidades de Taguatinga, Ceilândia e Brazlândia.
- *Setembro de 1980*: o DF sedia o “Primeiro Encontro Regional de A.A. do Centro-Oeste” (primeira denominação dos atuais Seminários da Região Centro-Oeste).
- *Conferência de Serviços Gerais de 1981*: outro delegado de Área pelo DF é eleito Delegado Nacional à Reunião de Serviço Mundial. Desempenha excelente trabalho e envia relatórios, incluindo a “Breve História

do Serviço de A.A. no Brasil”, abrangendo o período de 1948 a 1981, distribuído gratuitamente para todo o Brasil.

- *Setembro de 1981*: realizado o Primeiro Seminário do Plano Nacional de Prevenção do Alcoolismo, coordenado pelo Ministério da Saúde, com a participação de membros da JUNAAB que estavam presentes à CSG, na ocasião sediada em Brasília.
- *CSG de 1982*: na escolha do delegado à Conferência, a comunidade A.A. do DF exercita e aplica pela primeira vez o plano de conscientização aos grupos e órgãos de serviço, quanto à responsabilidade de participação dos delegados de Área nos fóruns de serviço da Irmandade.
- *1983*: Brasília sedia o III Encontro Ibero-Americano de Serviços Gerais, com presença de delegados de cinco países da América do Sul e Central: Paraguai, Uruguai, Argentina, Colômbia e El-Salvador, além do Brasil. Contamos também com a presença de uma companheira na condição de observadora do G.S.O. – General Service Office.
- *CSG de 1983*: depois de longa e sofrida votação, um membro do DF foi eleito Custódio Classe “B” (hoje, Custódio Regional do Centro-Oeste/ Custódio Alcoólico) da Junta de Custódios. Era ferrenho defensor das Doze Tradições



DURANTE QUASE SEIS ANOS O DF ABRIGOU OS SERVIÇOS DA JUNAAB. OS CUSTÓDIOS REGIONAIS FORAM OS RESPONSÁVEIS PELA ADMINISTRAÇÃO DESSAS ATIVIDADES.

de A.A. Foi o último a ser eleito, quando amanhecia o último dia daquela histórica Conferência. Todos se emocionaram. Muitos choraram.

- 1984: durante quase seis anos o DF abrigou atividades da JUNAAB. Os Custódios Regionais foram os responsáveis pela administração dessas atividades.
- 1984: o boletim Bob Mural passa a ser editado em Brasília, retornando para São Paulo em meados de 1989.
- 1984: a estrutura de serviço no DF representa a JUNAAB nos primeiros contatos com o Ministério da Saúde, que na época apresentara um projeto denominado “Projeto PRO-A.A.”, cujo objetivo era um trabalho conjunto com nossa Irmandade.
- 1985: fruto dos relacionamentos de Informação Pública de A.A. no DF, por ocasião do Cinquentenário Mundial de A.A., foram lançados, em Brasília, pela ECT, um carimbo postal e selos comemorativos, com presença do Dr. José Nicolielo Viotti, Custódio Classe “A”, então Presidente da Junta de Serviços Gerais. Foi uma grande reunião de informação ao público, com representantes de diversos segmentos da sociedade.
- 1985 e 1986: outro companheiro do DF é escolhido delegado à Reunião de Serviço Mundial. Entre suas contribuições, esse

companheiro elaborou um *Guia às Coordenações de Grupo*, que serviu de orientação por longo período.

- 1986: a produção da “Revista Brasileira de Alcoólicos Anônimos”, já com o nome *Vivência*, é transferida para Brasília, onde foram produzidas, até 1990, as edições nº 01 a 13. Nesse período, a revista atingiu o patamar de 3 mil assinantes.
- 1987: outro companheiro é escolhido Custódio Classe “B” (Custódio Alcoólico/Regional), e são criados em agosto de 1987, o Comitê de Área e cinco Comitês de Distritos.

DÉCADA DE 1990

Ocorre uma retomada do desenvolvimento do serviço, com eventos internos e públicos, ampliação da estrutura, foco no trabalho com os outros, criação de ciclos de estudos, modernização de instalações e, principalmente, crescimento do número de membros – com 85 grupos em meados da década.

- 1992: o DF sediou a XII Convenção Nacional de A.A., recebendo AAs brasileiros e convidados estrangeiros, com o tema: “Brasil – Brasília te espera com amor”, no Centro de Convenções, com seis mil pessoas. Na mesma semana, a Capital também sediou a XVI Conferência de Serviços Gerais.
- 1993: criado o Comitê Trabalhando com os Outros, com maior responsabilidade dos



Área 18 - DF: Esl-DF [61 3226 0091](tel:6132260091) | Esl-Tag [61 3351 9644](tel:6133519644)

SITE DA ÁREA 18 NA INTERNET: <http://aaarea18.org.br/>.

grupos e distritos na transmissão correta da mensagem, e melhor organização de vínculos já mantidos com instituições. Dinamização dos ciclos de palestras e estudos de literatura. Distritos implantam CTOs e desenvolvem ações em suas regiões, sob o lema: “O que precisamos fazer?”

- *1994:* a Central de Serviços moderniza seu patrimônio, muda para um espaço melhor e mais amplo e informatiza seu escritório.
- *Maio de 1994:* Jubileu de Prata, com vasta programação anual. Aos 25 anos, A.A. possuía 73 grupos no DF.
- *1994:* Órgãos de serviços realizam em setembro o Primeiro Ciclo dos Doze Passos no DF. O Comitê de Área realiza em dezembro, a Primeira Interárea de A.A. da Região Centro-Oeste e a Primeira Mini-Conferência de Serviços Gerais.
- *Janeiro de 1995:* fase de crescimento e amadurecimento. Criado o segundo Escritório de Serviços de A.A. no DF, atual Escritório

de Serviços Locais em Taguatinga – ESL/Tag. Conta atualmente com mais de 23 grupos e está em harmonia com os demais órgãos, sendo mais um elo na condução da mensagem.

- *Junho de 1995:* realizada grande reunião de informação ao público no Departamento de Imprensa Nacional, para lançamento do carimbo comemorativo dos 60 anos de A.A. Mundial, com presença do Custódio Nacional (não-alcoólico), Dr. Laís Marques da Silva, então presidente da Junta de Serviços Gerais.
- *1995:* realizado o Primeiro Ciclo das Doze Tradições (em agosto) e o II Ciclo dos Doze Passos (em novembro).
- *1996:* A.A. atinge 85 grupos no DF e seu entorno.
- *Setembro de 1996:* realizado o Primeiro Ciclo dos Doze Conceitos para o Serviço Mundial, com participação de uma delegada de Área da Argentina. Fechava-se o Ciclo de

Estudos, sendo reativado mais tarde, através dos Comitês de Distritos.

O Distrito Federal continuaria fornecendo servidores para a estrutura nacional: em 1996, novo Custódio Alcoólico, representando a Região Centro-Oeste, também escolhido para presidir as CSGs de 1996, 1997 e 1998, como 2º Vice-Presidente da Junta de Custódios. Em 1999 e 2007, outros dois companheiros são eleitos Custódios Alcoólicos, representando a Região Centro-Oeste.

ATUALIDADE

Em dezembro de 2018, existem 92 grupos de A.A. no DF e entorno. Após um período de acomodação, começa a ressurgir o entusiasmo pelo Terceiro Legado. Os distritos nunca estiveram parados, estão sempre realizando ciclos de estudos, seminários para profissionais, simpósios, contatos com a comunidade profissional, encontro de servidores, do CTO, da Vivência, reuniões com profissionais da justiça,

atividades de CTO em clínicas, fazendas de recuperação e outros segmentos onde existem doentes alcoólicos – além de informações publicadas no *site* <http://aaarea18.org.br/>.

A cada ano que passa, o nosso Encontro Anual é superado de forma saudável, pelo trabalho e dedicação. Também surgem novos líderes, enquanto os mentores não se desprendem.

É salutar sentir que seguimos no caminho certo. Raras foram as Conferências de Serviços Gerais em que delegados de Área do DF não participaram de Comissões Permanentes ou Temporárias, para tratar de assuntos como Manual de Serviços, Manual do CTO, Nomeações de Custódios, Estatuto da JUNA-AB. Isto tudo reflete o conteúdo da mensagem nos grupos.

Este crescimento tem-nos beneficiado com aprendizados inestimáveis, necessários à solidificação da Irmandade em nosso solo. Dessas lições, a grande vencedora é a comunidade de A.A., com todos buscando o mesmo ideal: sobriedade! ■

**“A HISTÓRIA SE FAZ A CADA DIA.”
VEM AÍ A XX CONVENÇÃO
NACIONAL DE A.A.**

**XX CONVENÇÃO NACIONAL
BELO HORIZONTE - MG - BRASIL
DE 17 A 19 DE ABRIL DE 2020**

Local: Expominas

Informações:

alcoolicosanonimos.org.br

XX Convenção Nacional
Alcoólicos Anônimos
2020

Tema
Anonimato
Base fundamental para o crescimento

17 a 19 de abril de 2020

Local – Expominas
Belo Horizonte - MG
Inscrições R\$80,00
Participação de Al-Anon
Informações:
alcoolicosanonimos.org.br

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e nos ajude a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso pedimos que nos ajude a achar algum registro das Fotos de Reunião de Serviço Mundial, Fotos de Redelas, Atas de criação de Áreas, Atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você, quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo de seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; Textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da Junaab; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB – CAHist através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada esta fonte. Este comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@alcoolicosanonimos.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância para a história do A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE TE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que citem a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa